

O CAMINHO PARA O BANQUETE DO CORDEIRO: UMA ANÁLISE DOS MATERIAIS DESTINADOS À CATEQUESE COM CRIANÇAS

Jerry Adriano Villanova Chacon, Doutor em Educação: Currículo - PUC-SP. Mestre em Educação: Currículo - PUC-SP. Licenciado em Filosofia pela UNIFAI, em Pedagogia pela UNINOVE e em Letras pela UNIJALES. Especialista em Ensino Religioso, Psicopedagogia e Direito Educacional. Atuação como professor no Ensino Médio e Ensino Superior. Desenvolve pesquisas acerca dos temas: Currículo, Adolescências e Juventudes, Formação de Professores, Filosofia.*

Glauber Machado, Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Possui bacharelado em Letras - Português/Latim pela Universidade de São Paulo e licenciatura em Letras-Português pela mesma universidade. Atualmente, é professor de Ensino Fundamental I da Prefeitura Municipal de Santo André. Tem experiência na área de Letras e Educação, com ênfase em literatura brasileira, Literatura infanto-juvenil e livros didáticos.**

RESUMO

A imbricação entre catequese e educação se dá desde os tempos iniciais do cristianismo. Assim, urge a pergunta: Quais são as faces de Jesus que os materiais de catequese têm apresentado aos catecúmenos? Para o desenvolvimento desta pesquisa, analisou-se o sumário de diversos materiais de catequese no período entre 1994 e 2015 destinados a preparação das crianças para participar do banquete eucarístico. Esse *corpus* será apresentado e problematizado à luz do Concílio Vaticano II (1962-1965), dos documentos eclesiais próprios da catequese e das perspectivas de uma teologia que apresenta as faces de Jesus como o Servo Sofredor como resposta à cultura de morte e violência.

Palavras-chave: Catequese, educação, Jesus, catecumenato

ABSTRACT

The interconnection between catechesis and education has existed since the early days of Christianity. Thus, the question arises: What are the facets of Jesus that catechetical materials have presented to catechumens? To develop this research, we chose to analyze the summaries of various catechetical materials from the period between 1994 and 2015, designed to prepare children for participation in the Eucharistic banquet. This corpus will be presented and problematized considering the Second Vatican Council (1962-1965), the church documents specific to catechesis, and the perspectives of a theology that presents the faces of Jesus as the Suffering Servant in response to a culture of death and violence.

Keywords: Catechesis, education, Jesus, catechumenate

Considerações Iniciais

A imbricação entre catequese e educação se dá desde os tempos iniciais do cristianismo. As primeiras igrejas “sentem a necessidade de uma preparação mais aprofundada que consistia numa conversão à vida de fé, numa instrução litúrgica, moral e doutrinal, isto é, o *Catecumenato*” (Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblica Catequética, 2014, p. 17, grifo do autor). Essa instrução assumiu diversas formas de transmissão, sendo o catecumenato nos primeiros séculos, os catecismos que tanto vigoraram após o Concílio de Trento, entre outras formas.

* E-mail: jerryadrianochacon@gmail.com

** E-mail: glaubermac@gmail.com

Quais são as faces de Jesus que os materiais de catequese têm apresentado aos catecúmenos e catequizandos? Trata-se de uma provocação que convida à pesquisa e sistematização crítica e reflexiva. Para o desenvolvimento desta pesquisa se adotou analisar o sumário de diversos materiais de catequese no período entre 1994 e 2015 destinados a preparação das crianças para participar do banquete eucarístico. Esse *corpus* será apresentado e problematizado à luz do Concílio Vaticano II (1962-1965), dos documentos eclesiais próprios da catequese e das perspectivas de uma teologia que apresenta as faces de Jesus como o Servo Sofredor como resposta à cultura de morte e violência.

O objetivo deste trabalho é apontar as tendências dos encontros de catequese voltados para as crianças em preparação para o banquete eucarístico, por meio das temáticas consideradas relevantes. Para isso, fez-se um levantamento dos encontros constantes em dez coleções dedicadas a esse escopo, totalizando a análise de 18 obras ao longo de cerca de duas décadas. Para isto, este artigo se estrutura numa discussão inicial do processo histórico da catequese, com sua culminância no Concílio Vaticano II; a apresentação e análise dos dados obtidos pelo levantamento feito e suas implicações no processo catequético, e as considerações finais.

Contexto histórico da catequese: das primeiras comunidades ao Vaticano II

Para dar conta do sentido de uma catequese renovada é preciso fazer uma incursão na história do desenvolvimento do caminho catecumenal em suas grandes fases históricas. Isso abarca a formação das comunidades primitivas e suas práticas de iniciação à vida de fé, num contexto de perseguição, que culminavam no acesso aos sacramentos de iniciação à vida cristã: Batismo, Eucaristia e Confirmação. Tais práticas eram marcadas por experiências querigmáticas e posterior aprofundamento da fé via uma catequese inserida nos contextos litúrgicos e celebrativos da comunidade.

Além disso, é preciso caminhar pela história do cristianismo como religião oficial do Império em que o Batismo e os sacramentos eram destituídos de sua significação mais profunda. Isso leva a uma Igreja poderosa no medievo, fazendo da catequese uma prática secundária, tendo em vista a realidade de uma sociedade em que se dava o catecumenato social. A passagem para a modernidade traz o fortalecimento dos catecismos e da proposta de retomada e organização da catequese feita pelo Concílio de Trento (1545-1563). Uma catequese mais próxima ao que se realizava nas primeiras comunidades cristãs, como uma resposta aos desafios do mundo contemporâneo ganha corpo com o Concílio Vaticano II (1962-1965).

O querigma se constitui como o núcleo da mensagem cristã, sendo o primeiro encontro com a figura de Jesus, apresentada no Segundo Testamento, mas essa mensagem inicial

anunciada, ouvida e acolhida demanda um segundo momento catequético em que “irá ressoar, aprofundar esse primeiro anúncio de Jesus Cristo” (ALVES DE LIMA, 2016, p. 26). Quando se recorre ao começo do cristianismo, o querigma era marcado pela pregação do mistério pascal, sendo Jesus apresentado como o Cristo, o Messias, ou seja, o Filho de Deus. Após esse primeiro contato com a vida de Jesus, a própria comunidade se incumbia de fazer o processo de aprofundamento da fé, como afirma Alves de Lima (2016), os Evangelhos como textos catequéticos serviam ao aprofundamento do Reino e do discipulado.

Nota-se que há uma prática catequética focada na pessoa, que sendo acompanhada pela comunidade, vai ganhando a maturidade a seu tempo e contextos, pois um judeu já tinha conhecimento da tradição do Primeiro Testamento. Já um pagão deveria passar por esse processo de conhecer as tradições. Segue-se que essa catequese primitiva vai chegar ao processo do catecumenato, sobretudo a partir do século II, com o aumento do número de convertidos. Por conta de heresias da época que atingiam os batizados, a comunidade eclesial buscou um meio de garantir a reta catequese. Assim surge o *catecumenato institucionalizado*.

[...] uma das instituições mais eficazes e frutuosas da história da Igreja: tempo extremamente sério de formação, para afirmar bem a fé, para testar a vida no meio do mundo pagão, e no seio de uma comunidade que comunicava sua fé e transmitia seu credo. (ALVES DE LIMA, 2016, p. 27)

A prática formativa visava a consolidar as bases da fé em Jesus Cristo e para isso havia um diálogo entre o querigma como o primeiro anúncio, convite a aceitar a Palavra, os processos de conversão como ações da comunidade. Em um segundo momento, era feita a catequese como ensinamento e instrução sob a responsabilidade do catequista, uma pessoa que possuía a capacidade de instruir, ensinar e educar. Com o passar do tempo, o bispo, como sucessor dos apóstolos assume o papel de ser “o catequista” (ALVES DE LIMA, 2016). Marca significativa desse processo de *catecumenato institucionalizado* é a presença ativa da comunidade que testemunha a fé, sendo a face de Jesus que acolhe, ensina, forma e envia em missão.

Era, de fato, feito um caminho, um processo que envolvia também a vida litúrgica da comunidade. Essa prática foi se consolidando e nos séculos I e II, sendo que a partir do III século, o catecumenato chega ao momento mais estruturado. Havia quatro grandes tempos do caminho ao Batismo: pré-catecumenato (fase querigmática), catecumenato (instrução, catequese e conversão), iluminação-purificação (preparação imediata para receber os sacramentos na Páscoa) e a mistagogia (após o recebimento do sacramento).

Nota-se que esse caminho de preparação era dotado de tempos específicos, que se guiavam pelas celebrações litúrgicas. Nesse sentido, a formação catequética estava associada à vida celebrativa da comunidade, pois deveria haver um sentido no processo de consolidação

da fé que não fosse apenas de cunho individual, mas de mudança de vida dentro do contexto das comunidades cristãs. “Era pela penetração progressiva da Palavra de Deus em sua vida que o catecúmeno caminhava para os sacramentos da noite pascal: Batismo, Confirmação e Eucaristia” (ALVES DE LIMA, 2016, p. 29). A vida sacramental, como se nota, era resultado de uma gradualidade de introdução ao mundo da fé, sendo assim a pessoa introduzida ao mistério do Cristo, era também introduzida à vida da comunidade dos seguidores de Cristo. Há como pano de fundo de tudo isso a perspectiva de uma catequese viva, comunitária, litúrgica e vivencial o que poderia levar de dois a três anos.

O caminho de preparação feito na comunidade e seguindo o ritmo litúrgico inicia seu declínio a partir do Édito de Milão, em 313, quando o Imperador Constantino Magno aceita o cristianismo como religião permitida e autorizada pelo Estado. Depois com o Édito de Tessalônica, em 380, em que Teodósio Magno torna o cristianismo religião oficial do Estado e posteriormente proíbe os cultos considerados pagãos. Assim “entrar na nova comunidade religiosa já não era um risco, mas um meio de ser considerado na sociedade; havia, então, o perigo de conversões aparentes” (ESPEJA, 2002, p. 31, tradução nossa). Muitas pessoas aderem ao cristianismo como algo conveniente para evitar perseguições, mas isso afeta o caminho do catecumenato que perde sua força e o processo de batismo vira apenas uma formalidade.

O século IV d.C. trouxe consigo a obrigatoriedade do cristianismo em todo o império romano. O catecumenato, como forma privilegiada de tornar-se cristão, foi-se diluindo lentamente e, cada vez mais, foi se tornando comum batismo de crianças. As grandes conquistas feitas pelo Império Romano traziam massas de homens e mulheres que deviam ser batizados e as comunidades cristãs não tinham estrutura para preparar bem tanta gente. A chamada “cristandade” começava a se impor (PAIVA, 2008, p. 37)

Tal sociedade dispensava um processo catequético mais aprofundado e alicerçada na pertença a uma comunidade de fé, pois tudo se remetia ao cristianismo. Do nascimento ao túmulo, a pessoa vivia imersa na cultura e identidade cristã. Com isso, não precisavam fazer o catecumenato, e essa instituição vai desaparecendo até o século VIII (ALVES DE LIMA, 2016).

O desaparecimento do catecumenato traz algumas marcas, por exemplo, a adaptação do rito de batismo dos adultos às crianças, passando aos pais e padrinhos a tarefa de dar as respostas que o catecúmeno outrora respondia. O enfraquecimento da constituição catequética é sentido pela desvalorização da dimensão litúrgico-orante, sobrevivendo a dimensão doutrinal da catequese o que chega às portas do Concílio Vaticano II (1962-1965).

Dá-se o catecumenato social que seria algo fruto de uma sociedade cristianizada, sobretudo durante a Idade Média quando se vivia não uma iniciação cristã, mas uma socialização cristã com a exposição dos dados de fé, a vida devocional e as práticas familiares.

Mas isso não significa uma formação sólida com relação ao aprofundamento e sentido da fé. Tendo a compreensão dessa ruptura histórica, a Igreja hoje busca, como salienta Alves de Lima (2016, p. 32) “[...] o retorno a essa íntima união entre catequese, compreendida como ensino e doutrina, e a liturgia, com a riqueza de seus ritos e dimensão celebrativa”.

A catequese no período do medievo tem um caráter de catecumenato social, pois era algo feito no próprio processo de socialização, sendo presente a força do discurso religioso cristão católico na Europa. A catequese era feita no seio das famílias e nas atividades do dia a dia. A educação da fé era feita pelos gestos da liturgia, pelas práticas devocionais, pelas artes sacras, mas não havia um processo de atividade pedagógica próprio da formação catecumenal. Nesse sentido, entende Alves de Lima (2016) haver um movimento de uma sociedade sacral, ou como afirma Paiva (2008, p. 38) “tudo, nesse período, ‘cheirava a sacristia’. Isto é, o grande crivo pelo qual passavam as expressões culturais, econômicas e sociais era o cristianismo”.

Era uma sociedade, então, em que as pessoas naturalmente foram educadas na fé cristã havendo assim uma socialização cristã com a exposição dos dados da fé, com base nas autoridades das Escrituras, grandes mestres e os Santos padres. As expressões culturais estavam permeadas dos elementos religiosos. No entanto, isso não garantiu que as camadas mais populares pudessem dar razão à sua fé, limitando-se tal instrução às camadas mais eruditas.

A catequese na idade Moderna da Europa é marcada pela era dos catecismos, pois já a partir de 1402, o bispo Jean Gerson publicou a *Tríplice obra sobre o decálogo, a confissão e a arte de bem morrer*, e posteriormente a obra *De pueris ad Christum trahendis* (Como conduzir os jovens a Cristo) sendo um manual de instrução religiosa para as pessoas alfabetizadas da época. Em 1429, dá-se o Sínodo Provincial de Tortosa (Espanha) que demanda a elaboração de um compêndio sucinto sobre o que crer, o que pedir, o que observar, o que evitar, o que esperar e o que temer. Em linhas gerais, isso implicava nas bases dos artigos de fé, do Pai-nosso, da concepção de pecado, paraíso e inferno. São os elementos dos primeiros catecismos. Outros modelos de catecismos foram criados, mas não aceitos pela hierarquia da Igreja, como os catecismos humanistas de Erasmo de Roterdam (1466-1536).

A reforma protestante trouxe contribuições para o movimento de catecismos, pois em 1529, Lutero publicou o grande catecismo em latim para o uso dos pastores. A Igreja Católica, a partir do Concílio de Trento (1545-1563) determinou a publicação de um catecismo em latim e em vulgar com base na Bíblia, mas houve uma “precedência do catecismo sobre a Bíblia” (ALVES DE LIMA, 2016, pp. 38-39). São Carlos Borromeu foi o coordenador da redação do catecismo publicado em 1566 intitulado *Catechismus ad parochos* (Catecismo para os párocos) ou Catecismo de Trento ou Romano. Seu conteúdo apresenta um breve tratado de

teologia com destaque ao símbolo dos apóstolos, os sacramentos, o decálogo e a oração dominical.

Alves de Lima (2016) chama a atenção para o fato de haver uma falta de integração entre a liturgia e a catequese por conta do uso da língua Latina como litúrgica. Esse elemento é muito pertinente quando se busca uma compreensão da proposta catequética que há no seio da Igreja contemporânea, bem como na análise dos atuais materiais de catequese que são mais integrados com a liturgia, ao que remete às práticas das primeiras comunidades cristãs.

Nota-se, mesmo com os limites contextuais dos catecismos, o período da Modernidade assegura um cenário em que a Igreja regressava à uma perspectiva educativa da fé, entendendo a necessidade de se estabelecer uma prática pedagógica no processo catequético. Isso vai se potencializar naquilo que é considerado o período contemporâneo e a partir do Concílio Vaticano II, ganha ainda mais relevância: a ideia da catequese como um processo, como um caminho, que envolve a didática, a objetividade e o sentido da formação para o ingresso aos sagrados mistérios e à vida comunitária.

A organização catecumenal vista anteriormente a partir das contribuições de Alves de Lima (2016) é sintetizada em três grandes elementos: conversão, instrução e sacramentos. Mas isso ocorre de modo complexo e integrado num caminho litúrgico, pois as práticas seguem a vida celebrativa da comunidade, sendo um caminho de oração. A vida da comunidade é orante e as pessoas eram convidadas a orar e celebrar num contexto comunitário, assim entendendo que a fé cristã não se vive de modo individualizado, o que não faria nenhum sentido com a concepção de um Deus Uno e Trino, comunidade perfeita do Pai, Filho e Espírito Santo. A catequese não era uma prática exterior à vida da comunidade, mas a própria comunidade era o *locus* catecumenal. Não há catequese fora da comunidade. Esses elementos basilares da formação dos primeiros cristãos buscam serem restaurados pela Igreja Católica hoje.

Faces de Jesus a partir do Concílio Vaticano II e impactos na realidade brasileira – catequese renovada

O fato histórico do Concílio já foi muito discutido e refletido, nesse sentido não há aqui o interesse em pormenorizar esse giro histórico. Há a partir do movimento conciliar e dos documentos produzidos uma tentativa de romper com certo dualismo entre Deus e o mundo e com isso retomar o sentido de uma face de Deus que se encarna na realidade concreta da vida humana. Não deve haver uma rivalidade entre Deus e o mundo, mas uma compreensão de que o mundo é dom de Deus e, por isso, envia o próprio Filho, Jesus de Nazaré, que ao passar pelo mundo, revela a face de Deus que é amor, acolhida, fraternidade, sendo este o grande mistério divino que faz do mundo o seu sacramento de amor. Ao analisar os materiais

de catequese, a pergunta se dá pela face de Jesus, o Cristo, apresentada aos catequizandos.

A Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* procura afirmar essa superação de uma visão dualista entre Deus e o mundo, pois assevera a existência de uma única História da Salvação em que Deus vai revelando gradualmente a sua face. Mas para ver essas faces de Deus é preciso estar atento aos sinais dos tempos:

Para levar a cabo esta missão, é dever da Igreja investigar a todo o momento os sinais dos tempos, e interpretá-los à luz do Evangelho; para que assim possa responder, de modo adaptado em cada geração, às eternas perguntas dos homens acerca do sentido da vida presente e da futura, e da relação entre ambas. É, por isso, necessário conhecer e compreender o mundo em que vivemos, as suas esperanças e aspirações, e o seu carácter tantas vezes dramático. Algumas das principais características do mundo atual podem delinear-se do seguinte modo. A humanidade vive hoje uma fase nova da sua história, na qual profundas e rápidas transformações se estendem progressivamente a toda a terra. Provocadas pela inteligência e atividade criadora do homem, elas re incidem sobre o mesmo homem, sobre os seus juízos e desejos individuais e coletivos, sobre os seus modos de pensar e agir, tanto em relação às coisas como às pessoas. De tal modo que podemos já falar duma verdadeira transformação social e cultural, que se reflete também na vida religiosa. (CONSTITUIÇÃO PASTORAL *GAUDIUM ET SPES*, 1968, n. 4.)

Nota-se que a intenção conciliar é descobrir a face de Deus nos acontecimentos da própria história, pois há a fé de que o Espírito de Deus conduz a história e espalha-se como semente nas diversas realidades. Isso provoca um olhar para a catequese que se volte não para a imposição ou aplicação dogmática, mas como um diálogo com diversas realidades que compõem a vida das pessoas. Os catecúmenos devem ser considerados como sujeitos que devem reconhecer as diversas faces de Jesus na cultura, no trabalho, na educação, na família, na ciência, na política. “Deus destinou a terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a justiça, secundada pela caridade” (CONSTITUIÇÃO PASTORAL *GAUDIUM ET SPES*, 1968, n. 69.) Ver a face de Jesus no processo de catequese demanda desenvolver a compreensão de que o mundo é bom, mas deve ser para todas as pessoas.

A catequese deve valorizar o testemunho e o protagonismo da existência. Deve conduzir também ao caminho de fé sem se abster do fato de que a fé demanda abraçar a justiça, sendo vigorosa a relação entre fé e justiça. Trata-se de uma dimensão social da fé que é expressão da face de Jesus que se coloca ao lado dos pequenos e excluídos no anúncio e construção do Reino de Deus. Uma formação catequética deve passar pelo testemunho de tantas e tantos que viveram a fé e a justiça e assim expressaram a vontade de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida” (Cf. João 10,10). Isso não é uma novidade, pois ao se contemplar as comunidades primitivas dos cristãos é possível identificar a catequese como fruto da vida em comunidade, da liturgia e da caridade, pautada pelos testemunhos/martírios:

“Eles eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações” (cf. At 2,42).

Com tudo isso, o Concílio não trata em um documento específico a questão da catequese, sendo a sua grande contribuição para o processo da renovação catequético o próprio espírito conciliar, conhecido como *aggionamento*. Através de fundamentos bíblicos, teológicos e pastorais, vai contribuir com o movimento catequético pós-conciliar. De todo modo, cabe evidenciar que há alguns documentos conciliares precedentes para a constituição de uma catequese renovada. É possível destacar o decreto *Christus Dominus* que ressalta o múnus de ensinar, instruir e educar sob a responsabilidade dos bispos:

Preocupem-se que a instrução catequética, que tem por fim tornar viva, explícita e operosa a fé ilustrada pela doutrina, seja administrada com diligente cuidado quer às crianças e adolescentes, quer aos jovens e mesmo adultos. Ao transmiti-la, observem se a ordem apta e o método conveniente não só à matéria da qual se trata, mas também à índole, capacidade, idade e às condições de vida dos ouvintes. Assim, esta instrução se baseia na Sagrada Escritura, na Tradição, na Liturgia, no Magistério e na vida da Igreja. (DECRETO *CHRISTUS DOMINUS*, 1968, n. 14.)

Essa preocupação do decreto está em sintonia com os movimentos catequéticos mundiais à época na promoção de um olhar centrado na dimensão querigmática, mas também a uma virada antropológica, na qual não se dê apenas atenção ao conteúdo doutrinal, mas à pessoa humana enquanto sujeito inserido em condições sócio-históricas específicas. Isso leva a um método catequético que relaciona a fé e a vida inserida numa comunidade.

A Constituição Dogmática *Sacrosanctum Concilium* cumpre um papel significativo no processo de restauração do catecumenato quando estabelece o seguinte:

Restoure-se e o catecumenato dos adultos dividido em diversas etapas, introduzindo-se o uso de acordo com o parecer do Ordinário do lugar. Desta maneira, o tempo do catecumenato, estabelecido para conveniente instrução, poderá ser santificado com os sagrados ritos a serem celebrados em tempos sucessivos (CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *SACROSANCTUM CONCILIIUM*, 1968, n. 64.)

Essa vontade conciliar continua a se aprofundar pela Constituição *Ad gentes*, ao se referir às intenções e finalidades. O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos em 1972, comumente conhecido como RICA, (Cf. SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, 2014) se relaciona com as intencionalidades conciliares, pois valoriza o processo do catecumenato visando a evangelização dos adultos, bem como a reaproximação com a liturgia. No decreto que consta na abertura do RICA assim se faz exposto:

O Concílio Vaticano II determinou a revisão do Rito de Batismo de Adultos, decretando a restauração do catecumenato dos adultos dividido em várias etapas, de modo que o tempo do catecumenato, destinado à conveniente

formação, pudesse ser santificado pelos sagrados ritos celebrados sucessivamente. O mesmo Concílio decretou ainda que, considerando o catecumenato restaurado, também fosse revisto o rito, tanto solene quanto simples, do Batismo dos adultos (SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO, 2014, p. 9).

Em anos posteriores, vai se tornar uma fecunda fonte de inspiração nos processos catequéticos para os contextos de mudança de época, presentes no Documento de Aparecida e nas falas do papa Francisco.

No Brasil, o marco da renovação e mudança na catequese se dá a partir de 1983 com a publicação do Documento *Catequese Renovada*, que promove uma catequese mais cristocêntrica, e voltada ao uso das Escrituras. Em 2005, os bispos do Brasil aprovam um *Diretório Nacional de Catequese*, que reafirma o que já estava assumido pelo *Catequese Renovada*, e avança em outros assuntos como a importância dos processos catequéticos inseridos na comunidade e na liturgia. Essa indicação se mostra efetiva pela publicação do Estudo 97 *Iniciação à Vida Cristã* na qual apresenta um processo voltado tanto aos catecúmenos quanto aos catequizandos inspirados nos tempos e fases do antigo Catecumenato, valorizando as celebrações e ritos contidos no RICA.

Esse estudo, após alguns anos, é publicado posteriormente pela Comissão Episcopal Pastoral para a Animação Bíblico-Catequética como *Itinerário Catequético: iniciação à vida cristã – um processo de inspiração catecumenal*. Tudo isso impacta na mudança de concepções dos materiais destinados aos catequistas e catequizandos o que se nota no tópico que se segue deste artigo.

As principais temáticas dos materiais de catequese

Inicia-se esta discussão numa breve tentativa de pensar o que são esses materiais voltados para a catequese de crianças. Num primeiro momento, pode-se pensar que se trata de uma nova roupagem dos catecismos que existiram por vários séculos, nos quais pelo conjunto de perguntas e respostas obtinha-se a instrução cristã. Mas percebe-se que tais

materiais são distantes dessa construção, o que nos faz tentar outras abordagens.

Escolheu-se a abordagem inspirada na filosofia da linguagem presente no Círculo de Bakhtin, pela qual se afirma que “o enunciado é de natureza social” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 200). Pode-se dizer, que por esta corrente teórica, os enunciados

[...] são as unidades reais do fluxo da linguagem. Não obstante, justamente para estudar as formas dessa unidade real, não se pode isolá-la do fluxo histórico dos enunciados. O enunciado em sua totalidade se realiza apenas no fluxo da comunicação discursiva. A totalidade é determinada pelas fronteiras que se encontram na linha de contato desse enunciado com o meio extraverbal e

Pode-se tomar a cada material destinado à catequese com crianças como um enunciado, pois se manifesta por sua materialidade numa sociedade, na qual propõe-se a comunicar algo, neste caso, os principais temas que envolvam a fé. Isso se dá, pois, cada material de catequese, como um enunciado, participa de uma ininterrupta cadeia discursiva, nas quais todo enunciado assume uma responsividade, pois “qualquer enunciado real, em um grau maior ou menor e de um modo ou de outro, concorda com algo ou nega algo. Os contextos não se encontram lado a lado, como se não percebessem um ao outro, mas estão em estado de interação e embate tenso e ininterrupto” (VOLÓCHINOV, 2018, p. 197). Isso pode se manifestar pela acentuação maior de uma temática ou de outra, a maior relevância de uma temática ou o seu silenciamento.

Bakhtin, ao tratar dos enunciados, assevera que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...]” (BAKHTIN, 2016, p. 11). Com isso, é possível entrever a existência de vários campos nos quais circulam os diversos enunciados existentes, sendo o campo religioso um deles. O autor apresenta que os enunciados em cada campo “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, [...] mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2016, pp. 11-12), ou seja, cada enunciado tem uma certa maneira de ser expresso em função de sua construção composicional que abarca um determinado conteúdo numa determinada forma, sendo “tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12).

Pode-se afirmar que os materiais de catequese são um gênero do discurso do campo religioso, que possui intersecções com o campo educacional. Tais materiais constituem-se um gênero diferente dos catecismos, em voga na primeira metade do século XX nas escolas e paróquias brasileiras. Faz-se necessário tal distinção, pois há ainda uma falsa sinonímia entre os termos catequese e catecismo, o que pode ser levado a equiparar esses materiais. Embora os dois estejam no mesmo campo, constituem-se gêneros diferentes, pois sua construção composicional se difere no que tange à organização. Enquanto os catecismos apresentam formatos de pergunta e respostas, bem como textos instrucionais, os materiais de catequese apresentam encontros que abordam uma determinada temática.

Um material que se aproxima dos materiais de catequese, por sua finalidade educativa, é o livro didático. Em certos aspectos da materialidade, ambos apresentam semelhanças como a existência de “livro do catequista” e “livro do catequizando” que se assemelha ao “livro do professor” e “livro do aluno”, bem como a gradação existente como a existência de “fases”

Há prolífica produção sobre os livros didáticos, das mais diversas linhas e autores, contudo, escolhemos uma afirmação de Dionísio (2000, p. 79) sobre o livro didático “como um fiel depositário da versão autorizada do conhecimento socialmente válido”. Isso faz pensar que os encontros constantes dentro de cada uma das obras apresentam de uma maneira generalizada, as temáticas mais relevantes para a catequese de crianças numa determinada época dentro de uma sociedade.

Ao eleger os materiais de catequese como um objeto, percebe-se que, conforme Chartier, é necessário compreender como tais obras adquirem sentido: “Reconstitui-lo exige considerar as relações estabelecidas entre três polos: o texto, o objecto que lhe serve de suporte e a prática que dele se apodera” (CHARTIER, 2002, p. 127). Uma das formas de entender seus sentidos é pelas temáticas que seus encontros abordam, o que está na chave de compreender a centralidade da mensagem do texto.

Para a análise dos materiais de catequese, acessou-se a 19 obras de dez diferentes coleções, sendo que tais obras abarcam o período de 1994 a 2015. As obras analisadas são: Livro do Catequista: fé, vida, comunidade (DIOCESE DE OSASCO, 1994); Jesus Cristo: ontem, hoje e sempre 1 e 2 (LEMARCHAND e SERENO, 1995); Sementes de vida (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 1999); Sementes de esperança (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 1999); Venham cear comigo (DEFILIPPO, 2002); Iniciação à Eucaristia (NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS, 2008); A mesa do pão: iniciação à Eucaristia 1 e 2 (BRUSTOLIN, 2009); Primeiro livro do catequizando (DONZELLINI, 2011); Segundo livro do catequizando (DONZELLINI, 2011); Creio na alegria 1 e 2 (SOUSA e PULIER, 2011); Sementes de vida (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2013); Sementes de esperança (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2013); Nossa vida com Jesus (DIOCESE DE JOINVILLE, 2013); Sementes de comunhão (DIOCESE DE PONTA GROSSA, 2014); Catequese com crianças 1 e 2 (CALANDRO e LEDO, 2015).

Algumas dessas obras se apresentam em volume único, com encontros indicados para dois anos do processo catequético. Somente uma única coleção mostrou-se com mais de dois anos de duração, que foi a de autoria da Diocese de Ponta Grossa. Outro ponto importante se dá pelas obras “Livro do Catequista: fé, vida e comunidade” da Diocese de Osasco e as duas obras creditadas à Donzellini “Primeiro livro do Catequizando” e “Segundo livro do Catequizando”, que se trata da mesma obra, mas em datas de publicação diferentes, e com a opção de tornar perceptível a organizadora dos encontros do livro antigo na autora dos livros mais recentes.

Para este trabalho, elencamos, num banco de dados, o ano de publicação, o título da obra, a autoria, a fase a que se destina (fase 1, fase 2 ou, se for o caso, fase 3), o título do

encontro e a temática abordada. Assim, este *corpus* constitui-se de 594 entradas.

As temáticas utilizadas para a classificação dos encontros foram: vida de Jesus; celebração; Mistério Pascal; eclesiologia; mandamentos; patriarcas; oração; identidade; sacramentos; criação; profetas; Penitência; Eucaristia; pecado; Maria; Trindade; doutrina; missa; acolhida; amizade; outros; Bíblia; reis; bem-aventuranças; credo e juízes. Essas temáticas visam abarcar de maneira generalizada as principais abordagens, para que se possam vislumbrar quais as principais tendências que se apresentam no *corpus*:

- a) Vida de Jesus: apresentam temáticas relacionadas aos fatos históricos de Jesus, bem como de seu ministério, milagres e pregações;
- b) Celebração: são as celebrações litúrgicas que se apresentam no caminho catequético. Aqui estão inclusas as entregas e escrutínios por exemplo;
- c) Mistério Pascal: são encontros que explicitamente abordam o mistério da Paixão do Senhor e sua ressurreição;
- d) Eclesiologia: os encontros que tratam a respeito da constituição e vida da Igreja, bem como de seus elementos principais;
- e) Mandamentos: referem-se aos encontros que abordem aos Dez Mandamentos;
- f) Patriarcas: referem-se a Noé, Abraão, Isaac, Jacó, José e Moisés;
- g) Oração: refere-se à oração do Pai-nosso ou de outras orações do católico;
- h) Identidade: o principal elemento reside na construção da identidade do sujeito;
- i) Sacramentos: aborda os sacramentos do Batismo, Crisma, Matrimônio, Ordem e Unção dos Enfermos;
- j) Criação: abarca a criação do mundo e da humanidade segundo o Gênesis;
- k) Profetas: encontros que abordem a figura dos profetas de Israel;
- l) Penitência: apresenta os elementos do sacramento da Penitência;
- m) Eucaristia: a temática se concentra no sacramento da Eucaristia;
- n) Pecado: refere-se aos encontros que abordam o pecado original;
- o) Maria: encontros que apresentem a devoção e história de Maria, mãe de Jesus;
- p) Trindade: refere-se às pessoas da Santíssima Trindade;
- q) Doutrina: apresentam temáticas que são doutrinárias, como o culto aos santos;
- r) Missa: explica o que é a missa e suas partes constituintes;
- s) Acolhida: encontros que visam acolher aos integrantes do grupo;
- t) Amizade: o relacionamento interpessoal é o foco dessa temática;
- u) Outros: referem-se a encontros que fogem dos demais, como Campanha da Fraternidade;
- v) Bíblia: apresentam o uso e importância das Sagradas Escrituras;
- w) Reis: encontros sobre o tempo dos reis de Israel;

- x) Bem-aventuranças: o discurso sobre as Bem-aventuranças;
- y) Credo: apresentam a oração do Creio;
- z) Juízes: encontro sobre o tempo dos juízes.

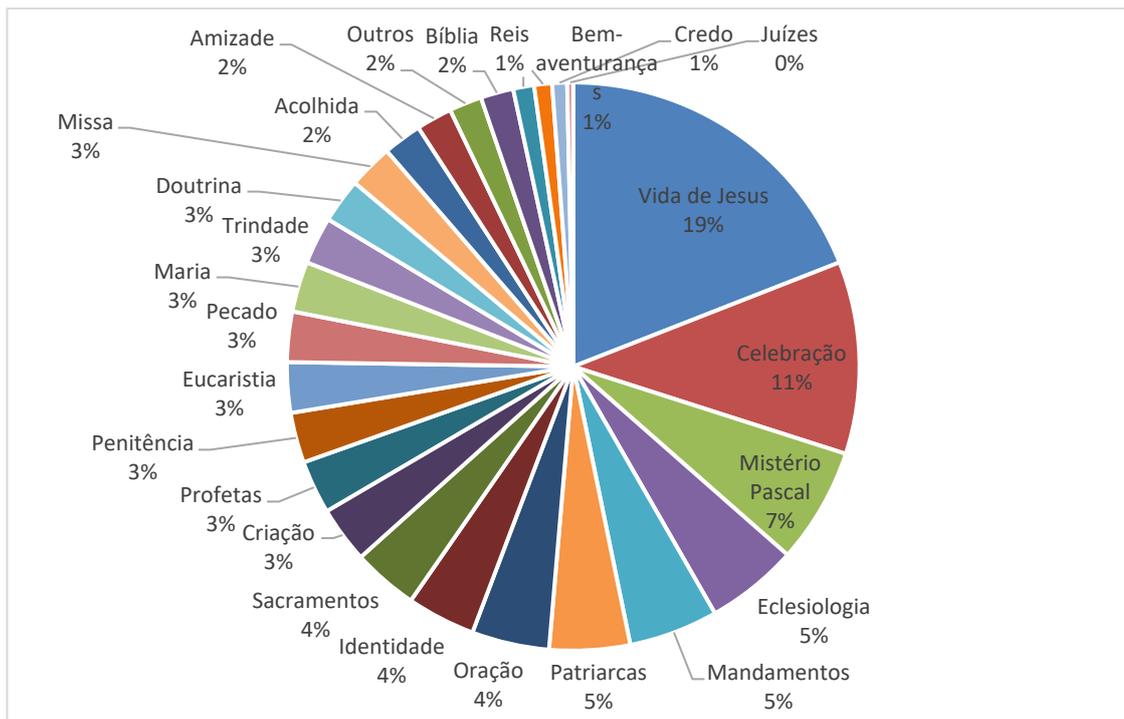
Ao quantificarmos a presença dessas temáticas nos encontros, obtivemos os seguintes dados expressos na Tabela 1:

Tabela 1 – Quantificação das temáticas em relação ao total de encontro (n)

Temática	Quantidade
Vida de Jesus	113
Celebração	65
Mistério Pascal	39
Eclesiologia	31
Mandamentos	30
Patriarcas	27
Oração	26
Identidade	23
Sacramentos	22
Criação	19
Profetas	18
Penitência	17
Eucaristia	17
Pecado	17
Maria	17
Trindade	16
Doutrina	16
Missa	15
Acolhida	13
Amizade	12
Outros	11
Bíblia	11
Reis	7
Bem-aventuranças	6
Credo	4
Juízes	2
Total Geral	594

Fonte: os próprios autores, 2023.

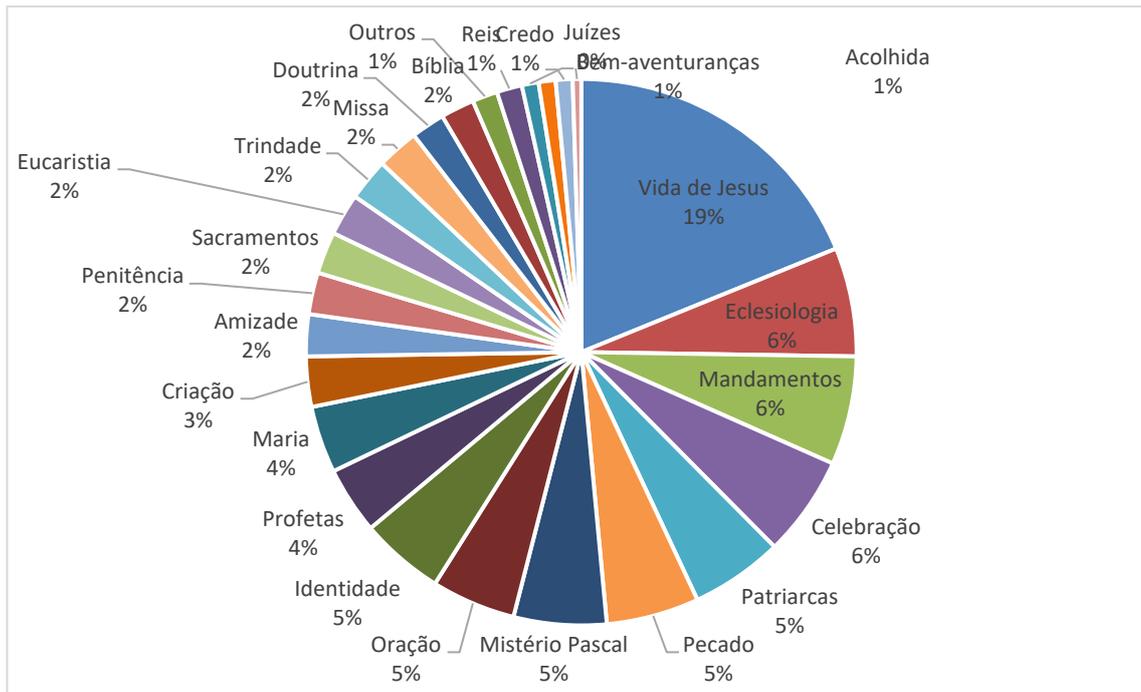
Diante dessa classificação de temáticas, obtivemos o Gráfico 1, que demonstra em porcentagem a quantidade de temáticas em relação ao total de encontros. Com esse gráfico, percebe-se a preponderância de algumas temáticas sobre as demais:

Gráfico 1 – Quantificação das temáticas em relação ao total de encontros (%)

Fonte: os próprios autores, 2023.

Nesse *corpus* é possível atentar-se para o fato de que cerca de metade dos encontros residem nas temáticas “vida de Jesus”, “Celebração”, “Mistério Pascal”, “Eclesiologia”, “Mandamentos” e “Patriarcas”. Isso revela que a preponderância de temáticas que lidam com uma catequese mais ligada aos acontecimentos históricos e lineares, pois a vida de Jesus não pode se desligar do Mistério Pascal, bem como a presença de Patriarcas e Mandamentos remontam à História de Israel. Surpreende que 11% dos encontros sejam celebrações litúrgicas, o que mostra uma deliberada intenção de promover uma maior união entre catequese e liturgia. Também a presença massiva do Mistério Pascal em todas as obras analisadas indica que essa temática é algo essencial na formação do católico.

Ao estratificarmos essa análise das temáticas por décadas, vemos que há uma significativa mudança daquilo que se é valorizado. Como está apresentado no Gráfico 2 – Quantificação das temáticas em relação aos encontros (1994 – 2004), há uma predominância de temáticas ligadas à vida de Jesus e o relacionamento com a Igreja:

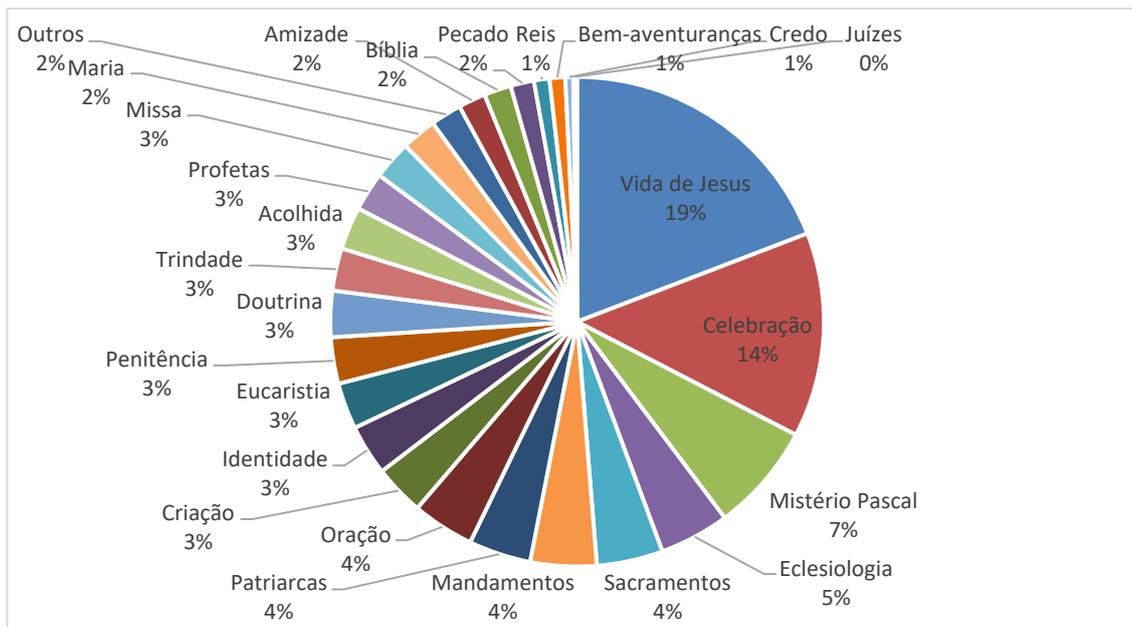
Gráfico 2 – Quantificação das temáticas em relação aos encontros (1994 – 2004)

Fonte: próprios autores, 2023.

A relevância de ser Igreja, de viver os mandamentos, de conhecer a História da Salvação e o Pecado original eram a tônica dessas obras, perfazendo 22% do total desses encontros ao somarmos as temáticas Eclesiologia, Mandamentos, Patriarcas e Pecado. Nesse período, a face que se mostra de Jesus aos catequizandos é muito mais doutrinária e ligada aos aspectos bíblicos, bem como ainda há influência dos antigos catecismos, devido às temáticas acerca do pecado, dos Mandamentos e sobre a Igreja. As celebrações litúrgicas que aparecem preponderantemente estão na coleção “Sementes” da Diocese de Ponta Grossa. O Mistério Pascal se faz presente nas obras, com a mesma relevância que o Pecado Original, os Patriarcas e a vida Oração, com os mesmos 5%. Os diminutos 2% que tratam dos Sacramentos do Batismo, Confirmação, Unção, Matrimônio e Ordem demonstram que este assunto pode ter uma relevância somente na questão de saber quais são, não sendo necessário um maior aprofundamento.

O apelo presente no documento *Catequese Renovada* (1983) por uma catequese bíblica e cristocêntrica se mostra presente nas temáticas, o que demonstra a acolhida de tal direcionamento do episcopado brasileiro, ao notarmos que 19% dos encontros estão relacionados ao ministério de Jesus, sua vida e pregação. Contudo, ainda está em defasagem a acolhida da dimensão celebrativa da catequese. A face de Cristo que se mostra está ligada ao uso da Palavra de Deus, mas também daquele Cristo legislador, que reina por meio de leis e decretos.

Essa tônica não se mantém na década seguinte, como se vê no Gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3 – Quantificação das temáticas em relação aos encontros (2005 – 2015)

Fonte: os próprios autores, 2023.

A preponderância do conhecimento da Vida de Jesus, suas pregações e milagres continua, mas as celebrações litúrgicas assumem inquestionavelmente um lugar nos materiais analisados. Também o Mistério Pascal e o conhecimento dos Sacramentos assumem uma maior relevância. Já as temáticas que envolvem a História da Salvação (Patriarcas, Juizes, Profetas, Mandamentos) diminuem a sua influência.

Isso demonstra-se pelas porcentagens de 19% dos encontros destinados a compreender a vida e ensinamentos de Jesus, bem como seu Mistério Pascal totalizando 7%. As celebrações litúrgicas (14%) ganham maior destaque nos materiais, indicando a necessidade de integrar a catequese com a vida comunitária, conforme as indicações presentes pelo *Itinerário Catequético* (COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA, 2014). Os conteúdos que remetem aos antigos catecismos, como Mandamentos, orações, diminuem sua relevância, o que pode indicar uma face de Cristo mais próxima de seu povo.

Assim, as faces de Jesus apresentadas preponderantemente nesse período são marcadas por uma dimensão mistagógica, voltada à celebração de seu Mistério Pascal. É um convite a todas as crianças a participar do banquete do Cordeiro. Essas faces não são descoladas das Escrituras, que ainda continuam o que se iniciou em 1983 com o *Catequese Renovada*.

Considerações finais

A catequese revela diversas faces de Jesus, sendo que em dados momentos se apresenta uma face de Jesus distante da vida das pessoas, burocratizada e dogmatizada em

exagero, em outros momentos mostra-se a face de Jesus próximo e que é expressão do amor de Deus. Essa segunda via, pode ser mais interessante para a formação dos catecúmenos, pois assim podem reconhecer a Jesus e se comprometerem com os ensinamentos da fé.

Papa Bento XVI, na Carta Encíclica *Deus caritas est*, conduz uma reflexão pertinente sobre o amor a Deus e ao próximo a partir de uma questão: “é possível amar a Deus, mesmo sem O ver?” (BENTO XVI, 2006, n. 16). É possível, mas isso exige amar o próximo, pois o outro revela o rosto de Deus, “o amor ao próximo é uma estrada para encontrar também a Deus, e que fechar os olhos diante do próximo torno-os cegos também diante de Deus”. Deus não nos é totalmente invisível. Jesus é a face de Deus (cf. Jo 14,9). O amor é a máxima expressão da face de Deus-Jesus. Mas que demanda um caminho de catecumenato para gradualmente ter expressão visualizada.

O caminho de Emaús (Cf. Lc 24,13-35) é uma bela analogia do caminho catequético. Nele só se reconhece a face de Jesus após ser por ele acolhido, ter o coração ardendo por conhecer sua Palavra e celebrar com Ele. Ao reconhecer o seu rosto, o sujeito transborda de si para o outro, numa saída em missão. Isso só pode ocorrer num processo catequético que apresente a face amorosa e amiga de Jesus. Segundo Pagola (2014), o relato dos discípulos de Emaús sugere um processo de reavivamento da fé em Jesus Cristo, escutando com Ele o Evangelho (aprofundamento da fé) e celebrando com Ele a Eucaristia (liturgia).

Catequese como cultura da proximidade, do encontro e do diálogo deve ser marcada pela superação de uma sociedade marcada pela globalização da indiferença para a revolução do cuidado como admoesta o papa Francisco. Os bispos do Brasil, pelas diretrizes da ação evangelizadora, oferecem pistas para como se deve estimular a formação dos cristãos:

Iniciação à Vida Cristã e Palavra de Deus estão intimamente ligadas. Uma não pode ocorrer sem a outra”. Os processos de Iniciação e também a formação dos agentes evangelizadores precisam levar em conta as etapas que lhe são próprias: o querigma, o catecumenato, a purificação-iluminação e a mistagogia. Assim, esse itinerário, fundamentado na Sagrada Escritura e na Liturgia, é capaz de educar para a escuta da Palavra, para a oração pessoal e para o compromisso comunitário e social. (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS NO BRASIL, 2019, n. 90).

Os materiais de catequese, especialmente aqueles editados após 2005, tendem a apresentar cada vez mais essa ligação entre a Iniciação à Vida Cristã e as Escrituras, como vimos na preponderância dessas duas temáticas. As temáticas ainda ligadas a apresentar leis e até uma burocratização da fé estão cedendo espaço para o anúncio do Mistério Pascal. Cada vez mais, o caminho catequético está se afastando dos normativos, que se constituem portões e travas, para apresentar um caminho Pascal, celebrativo e dentro de uma comunidade de fé que leve ao banquete do Cordeiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES DE LIMA, Luiz. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias**: a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. São Paulo: Paulus, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BENTO XVI. **Deus caritas est**. São Paulo: Paulus/ Loyola, 2006.
- BRUSTOLIN, Leomar A. **A mesa do pão**: iniciação à Eucaristia. São Paulo: Paulinas, 2009.
- CALANDRO, Eduardo; LEDO, Jordélio Siles. **Catequese com crianças**. Volumes 1 e 2. Goiânia, Goiás: Scala, 2015.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2ª Edição. Miraflores: DIFEL, 2002.
- COMISSÃO EPISCOPAL PASTORAL PARA A ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA. **Itinerário Catequético**. Brasília: CNBB, 2014.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório Nacional de Catequese**. Brasília: CNBB, 2006.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Iniciação à Vida Cristã**: um processo de inspiração catecumenal. Brasília: CNBB, 2009.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Catequese Renovada**. 39 ed. São Paulo: Paulinas, 2011.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil**: 2019-2023. Brasília: CNBB, 2019.
- CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *AD GENTES*. In **Compêndio do vaticano II**: constituições, decretos e declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968.
- CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA *SACROSANCTUM CONCILIUM*. In **Compêndio do vaticano II**: constituições, decretos e declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968.
- CONSTITUIÇÃO PASTORAL *GAUDIUM ET SPES*. In **Compêndio do vaticano II**: constituições, decretos e declarações. Petrópolis, RJ: Vozes, 1968.
- DEFILIPPO, Lydia das Dores. **Venham cear comigo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- DIOCESE DE JOINVILLE. **Nossa vida com Jesus**. São Paulo: Paulus, 2013.
- DIOCESE DE OSASCO. **Livro do catequista**: fé, vida, comunidade. São Paulo: Paulus, 1994.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. **Sementes de esperança**. 13 ed. São Paulo: Ave-Maria, 1999.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. **Sementes de vida**. 12 ed. São Paulo: Ave-Maria, 1999.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. **Sementes de esperança** (novo formato). 1 ed. São Paulo: Ave-Maria, 2013.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. **Sementes de vida** (novo formato). 1 ed. São Paulo: Ave-Maria, 2013.
- DIOCESE DE PONTA GROSSA. **Sementes de comunhão** (novo formato). 2 ed. São Paulo: Ave-Maria, 2014.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes da Trindade. **A construção escolar de comunidades de leitores**: leituras do manual de português. Coimbra: Almedina, 2000.
- DONZELLINI, Mary. **Segundo livro do catequizando**. São Paulo: Paulus, 2011.

DONZELLINI, Mary. **Primeiro livro do catequizando**. São Paulo: Paulus, 2012.

ESPEJA, Jesús. **Para compreender los sacramentos**. 8 ed. Pamplona, Espanha: Verbo Divino, 2002.

LEMARCHAND, Michel; SERENO, Maria Zélia Marques Pereira dos Santos. **Jesus Cristo: ontem, hoje e sempre**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Ave-Maria, 1995.

NÚCLEO DE CATEQUESE PAULINAS. **Iniciação à Eucaristia**. São Paulo: Paulinas, 2008.

PAGOLA, Jose Antonio. **Grupos de Jesús**. Madrid: PPC Editorial, 2014.

PAIVA, Vanildo de. **Catequese e liturgia: duas faces do mesmo mistério**. São Paulo: Paulus, 2008.

SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos**. São Paulo: Paulus, 2014.

SOUSA, Sandra Regina de; PULIER, Tania Ferreira. **Creio na alegria**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Paulus, 2011.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2ª. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.